

# DO FASCISMO AO NEOFASCISMO?

(DES)CONTINUIDADES ENTRE O FASCISMO  
CLÁSSICO E A EXTREMA-DIREITA DO SÉCULO XXI

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
27-28 DE ABRIL DE 2026



# DO FASCISMO AO NEOFASCISMO?

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO  
27-28 DE ABRIL DE 2026

## CHAMADA DE COMUNICAÇÕES

Está em curso o debate sobre a natureza política, ideológica e social da extrema-direita contemporânea, especialmente a que está ativa no século XXI. O debate académico, neste caso mais do que noutros, acompanha de perto o debate público sobre os desenvolvimentos políticos que são percecionados como tendo consequências dramáticas para o futuro. Um grande número de explicações foi proposto e uma ampla gama de conceitos oferecida, aplicáveis a casos específicos, sejam eles de âmbito nacional ou regional, ou ao próprio fenómeno global – porque, e isto é importante, é um fenómeno global com o qual estamos a lidar. Tal como o fascismo há cem anos. Os/as investigadores/as são quase sempre forçadas a tomar uma posição sobre a questão das continuidades (Finchelstein, 2019; Palheta, 2022) e das descontinuidades (Forti, 2024) entre, por um lado, o fascismo clássico (1922-1945) e o que eram naquela época outros fenómenos ultrarreacionários que, no período entre guerras, se tornaram subprodutos do fascismo através do processo de fascização e, por outro lado, as novas formas adotadas pela extrema-direita desde 1945 e, sobretudo, desde a viragem do século XX para o século XXI. Em nome da urgência de uma abordagem científica ao que parece ser a crise mais grave dos sistemas liberais desde a década de 1930, pretendemos neste congresso discutir a forma como a nova extrema-direita do século XXI se posiciona em relação ao legado do fascismo clássico, porque “precisamos de explicar a continuidade entre o fascismo histórico e o populismo de direita contemporâneo como uma radicalização da política pós-liberal baseada na erosão da participação democrática e no surgimento de uma nova política do medo” (Woodley, 2010).

Em consonância com esta posição, o congresso acolherá, também, estudos sobre as culturas políticas antifascistas, a começar pelas que surgiram em reação à onda fascista da década de 1930 e ao seu sucesso político (Kallis, 2015). O objetivo aqui é dar espaço a estudos sobre as diversas formas de resistência ao fascismo. O antifascismo é também um movimento transnacional (Traverso, 2004) e não perdeu a sua eficácia política em 1945, nem se tornou uma comunidade de memória de um passado encapsulado no tempo. Ele ressurgiu nos últimos 80 anos sempre que a extrema-direita reapareceu com força. Como é o caso dos nossos dias.

Neste sentido, o congresso acolherá propostas de artigos e painéis nas seguintes áreas possíveis:

- (i) Fascismo(s), neofascismo, extrema-direita, reação e modernidade. Conceitos e teoria.
- (ii) A nação, o Ocidente, a supremacia branca: cem anos de visões de mundo da extrema-direita.
- (iii) Hipermasculinidade, antifeminismo e misoginia: reprodução social e fascismo.
- (iv) Cem anos de cultura política de extrema-direita: continuidades, descontinuidades, adaptação, redes.
- (v) Fascismo, neofascismo e o(s) outro(s): especificidades da articulação política que o fascismo e a extrema-direita global fazem da xenofobia e do racismo.
- (vi) Partido, Estado, movimentos, milícias, bem-estar social, associações. A dimensão organizacional da extrema-direita.
- (vii) Violência, guerra e genocídio: extrema-direita e ação política.
- (viii) Fascismo e crise: contexto e causalidade dos impulsos da extrema-direita na história.
- (ix) O antifascismo como cultura política transnacional: resistir ao fascismo, preservar a democracia, reconstruir a democracia, da década de 1920 à década de 2020. Interseções com o anticolonialismo, o antirracismo e o feminismo.
- (x) Neofascismo, extrema-direita e antifascismo na memória coletiva: usos do passado, memória, «guerra cultural» e ação política.

# DO FASCISMO AO NEOFASCISMO?

## Conferencistas convidados/a:

**Ugo Palheta** é sociólogo e professor na Universidade de Lille. Doutor por Sciences Po (Paris), investigador do Centre de recherches sociologiques et politiques de Paris (Cresppa) e associado ao Institut national d'études démographiques (INED). Coeditor da revista *Contretemps* e do podcast *Minuit dans le siècle*. Com diversas e influentes obras publicadas, a sua investigação aborda o estudo das desigualdades etno-raciais e as dinâmicas neofascistas, analisando, particularmente, os efeitos políticos das contrarreformas neoliberais, o processo de endurecimento autoritário dos Estados capitalistas, a ascensão do nacionalismo sob o efeito da intensificação do racismo, as teorias do fascismo e a sociologia da extrema-direita contemporânea. Dentre outros livros, é autor de *La Nouvelle Internationale fasciste* (2022).

**Virgínia Fontes** é historiadora e doutora em Filosofia (Université Paris X). É docente da Escola Nacional Florestan Fernandes/Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (ENFF/MST) e professora aposentada da Universidade Federal Fluminense, continuando a colaborar como coordenadora e professora do mestrado da Escola Nacional de Saúde Pública (Fiocruz/ENFF). Coordena o Grupo de Trabalho História e Marxismo da Associação Nacional de História (Anpuh). Integra o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Marx e o Marxismo da Universidade Federal Fluminense (Niep-Marx/UFF) e é colunista da *Boitempo*. Virgínia Fontes possui vasta obra publicada e é uma referência teórica fundamental nos debates contemporâneos sobre capital-imperialismo, luta de classes, violência estatal, extrema-direita e fascismo. É autora de *O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história* (2010) e organizadora de *Capital-imperialismo, dominação e luta de classes* (2025), obra recente que aprofunda a discussão sobre as formas de dominação de classe e de resistência na atualidade.

**Fernando Rosas** é historiador, doutor em História Contemporânea pela Universidade NOVA de Lisboa, onde é Professor Emérito. É investigador do Instituto de História Contemporânea (NOVA FCSH / IN2PAST), de que foi fundador e presidente até 2011. Professor Catedrático jubilado, a sua obra tornou-se incontornável na historiografia portuguesa e europeia, sendo autor de uma variada bibliografia referente à história dos séculos XIX e XX de Portugal e da Europa, à ditadura do Estado Novo português em particular e ao estudo do fascismo como fenómeno histórico internacional. Entre outros livros, publicou nestas temáticas *Salazar e os Fascismos* (2019) e *Direitas Velhas, Direitas Novas* (2025). É autor de várias séries documentais na televisão pública portuguesa e foi deputado à Assembleia da República pelo Bloco de Esquerda (2000-01 e 2005-10). Entre outras distinções, foi condecorado em 2006 com a Ordem da Liberdade pelo Presidente da República Jorge Sampaio.

O programa do congresso incluirá ainda um **debate com**:

**Paula Godinho** é Doutora em Antropologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH), investigadora no Instituto de História Contemporânea (NOVA FCSH / IN2PAST) e professora no Departamento de Antropologia também da NOVA FCSH. Foi fundadora da Red(e) Ibero-Americana Resistência e/y Memória (RIARM) e participa em vários grupos de trabalho do Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales (CLACSO). Tem vários anos de trabalho de campo em Portugal, na fronteira, na Galiza, no Ceará-Brasil, no México, investigando, entre outros temas, a resistência, movimentos sociais, transições para a democracia e construção do futuro, usos políticos da memória e as topografias do poder. Entre muitas outras obras publicou *Usos da Memória e Práticas do Património* (2012) e coorganizou (com Miguel Cardina e Pablo Pozzi) *Resistencia juvenil, dictaduras y políticas de memoria* (2025).

**Maria Inácia Rezola** é Doutora em História Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH) e professora na Escola Superior de Comunicação e Estudos dos Media do Instituto Politécnico de Lisboa. Foi investigadora no Instituto de História Contemporânea (NOVA FCSH / IN2PAST), onde coordenou os grupos de investigação «História Política Comparada - Regimes, Transições, Colonialismo e Memória» (2016-2019) e «Revolução e Democracia»

# DO FASCISMO AO NEOFASCISMO?

(2008-2012). Desde 2023, é Comissária Executiva da Estrutura de Missão para as Comemorações dos 50 Anos da Revolução de 25 de Abril de 1974, responsável por uma impressionante série de eventos académicos, publicações e exposições. É uma das historiadoras mais proeminentes da ditadura de Salazar e da Revolução Portuguesa. Entre muitas outras obras, coordenou (com Irene Flunser Pimentel) *Democracia, Ditadura, Memória e Justiça Política* (2014) e (com António Reis e Paula Borges Santos) o *Dicionário de História de Portugal – o 25 de Abril* (2016, 8 volumes).

**Xosé M. Núñez Seixas** é Doutor em História e Civilização pelo Instituto Universitário Europeu de Florença e professor de História Contemporânea na Universidade de Santiago de Compostela. Entre 2012 e 2018 foi professor na Ludwig-Maximilians Universität de Munique. É um dos mais destacados historiadores europeus da atualidade em áreas de investigação como a história comparativa e transnacional dos nacionalismos e identidades territoriais na Europa, a história social e cultural da guerra, a história do fascismo e a memória da guerra e das ditaduras. Entre as suas obras recentes destacam-se *Guaridas del Lobo. Memorias de la Europa autoritaria, 1945-2020* (2021) e *Volver a Stalingrado. El frente del este en la memoria europea, 1945-2021* (2022; V Premio de Ensayo Memorial Walter Benjamin, 2021). É vice-presidente do Consello da Cultura Galega.

## Submissão de propostas:

As propostas de comunicação (que devem ser redigidas em inglês) devem ser enviadas para o endereço **congresso.neo.fascismo.2026@gmail.com** com um título, um resumo (máximo de 350 palavras), uma curta nota biográfica e informações de contacto até **4 de janeiro de 2026**.

Aceitamos propostas de comunicação ou de painéis. Também aceitamos propostas de intervenções criativas/artísticas baseadas numa interseção interdisciplinar com as ciências sociais, que serão sujeitas a revisão por pares, da mesma forma que as propostas de trabalhos e painéis. Neste caso, as propostas devem incluir uma descrição da performance (especificando os meios a utilizar e o tempo) e um resumo dos objetivos. A aceitação dependerá das possibilidades reais e práticas de integração no programa.

As apresentações devem ser feitas presencialmente em português, inglês ou espanhol. Não haverá apresentações online.

Notificação de aceitação até 8 de fevereiro de 2026.

Não serão cobradas taxas de inscrição.

## Comissão organizadora:

Manuel Loff (FLUP / IHC – NOVA FCSH / IN2PAST)  
Luís Trindade (IHC – NOVA FCSH / IN2PAST)  
Arturo Zoffmann (IHC – NOVA FCSH / IN2PAST)  
Ana Sofia Ferreira (FLUP / IS – Universidade do Porto)  
Sílvia Correia (FLUP / IS – Universidade do Porto)  
Adriano Amaral (IS – Universidade do Porto)  
Gabriela Azevedo (IS – Universidade do Porto)  
Bruno Madeira (Universidade do Minho / Lab2PT / IN2PAST)  
Sérgio Neto (FLUP / CITCEM)  
Afonso Silva (Universitat Autònoma de Barcelona / IHC – NOVA FCSH / IN2PAST)  
Carlos Martins (IS – Universidade do Porto)



# DO FASCISMO AO NEOFASCISMO?

## Comissão Científica:

Caroline Silveira Bauer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil)  
Francesca Billiani (University of Manchester, Reino Unido)  
Kasper Braskén (University of Helsinki, Finlândia)  
Gilberto Calil (Unioeste, Brasil)  
Leonardo Carnut (Universidade de São Paulo, Brasil)  
Rejane Carol (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)  
André Dantas (Fiocruz, Brasil)  
Cristina Diac (The National Institute for the Study of Totalitarianism, Roménia)  
Fátima Moura Ferreira (Universidade do Minho / Lab2PT / IN2PAST, Portugal)  
Steven Forti (Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha)  
Hugo García (Universidad Autónoma de Madrid, Espanha)  
Cátia Guimarães (Fiocruz, Brasil)  
Xosé Manoel Núñez Seixas (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha)  
Virgílio Borges Pereira (FLUP / IS – Universidade do Porto, Portugal)  
Fernando Rosas (IHC – NOVA FCSH / IN2PAST, Portugal)  
Carlos Zacarias de Sena Júnior (Universidade Federal da Bahia, Brasil)  
Carla Luciana Silva (Unioeste, Brasil)  
Luís Reis Torgal (Universidade de Coimbra / CEIS20, Portugal)  
Vicente Valentim (IE University, Espanha)